



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Março de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Março de 2018

Veículo: Sul Rural (Farsul)
Data: Edição - Março de 2018
Página: pg6
Centimragem: 125 cm

Página 6



Ano começa estável para o leite, mas longe de agradar o produtor

O mês de fevereiro pode marcar uma retomada, ainda que lenta, no mercado do leite gaúcho, de acordo com os números mais recentes do Conleite/RS, publicados no último dia 20. O valor de referência projetado é de R\$ 0,9493 pelo litro do produto, quase 2% acima do consolidado em janeiro (R\$ 0,9309).

Além disso, o próprio resultado final de janeiro ficou cerca de três centavos acima do esperado pelo grupo. Com isso, acabou superando inclusive o índice corrigido de dezembro (R\$ 0,9234) - lembrando que foram aplicados novos parâmetros de cálculo em 2018, corrigindo uma defasagem de mais de 10% nos custos de produção nos tambos e na indústria e melhorando, em teoria, o valor pago ao produtor rural.

Para o presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, o resultado confirma uma tendência de estabilização do mercado, mas ressalta ser este apenas um início de recuperação. "Os preços ainda estão muito deprimidos diante das necessidades de margens", compara.

A leve recuperação de fevereiro, se confirmada, está longe de cobrir a desvalorização constante de 2017, o pior dos últimos 12 anos para o setor lácteo, conforme pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF). O mais recente valor base está, por exemplo, 6,4%

abaixo de fevereiro do ano passado e 9,7% menor que o mês de pico, abril.

Também houve relatos do abandono da atividade por alguns produtores neste início de ano ainda, enquanto outros têm recorrido ao abate de vacas e a menores investimento na produção, afirma boletim do leite do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP. "A queda drástica dos preços no segundo semestre prejudicou as margens dos produtores e, para uma parcela mais vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a cria

vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a criação de bezerras para uma gradual transição para o mercado de corte", pontua.

Produtores mais capitalizados também teriam sentido os impactos do recuo no consumo e o excesso de oferta, ainda segundo o Cepea. Porém, muitos destes conseguiram lidar com o revés de outra forma: segurando investimentos na produção, como reforma das pastagens, o que pode resultar em perdas de volume e qualidade neste ano.

De qualquer maneira, foi a primeira vez em 10 meses que as cotações subiram sem a influência decisiva de um fator externo. Os outros dois resultados positivos nesse meio tempo - novembro e janeiro - foram atribuídos principalmente à interrupção das importações



Conleite-RS projetou alta de 2% no valor de referência para o litro do produto em fevereiro

de leite em pó uruguaio e aos novos parâmetros de cálculo do índice do Conleite/RS,

ao definir investimentos, mas destaca que "operar com o menor nível de investimento possível

à renda - ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva".

de leite em pó uruguaio e aos novos parâmetros de cálculo do índice do Conleite/RS, respectivamente. Dessa vez, o valor está mais relacionado ao período de entressafra da produção de leite, conforme destaca o presidente do Conselho Estadual do Leite e secretário geral da Fetag-RS, Pedrinho Signori. A retomada das aulas no Estado também tradicionalmente impulsiona o consumo.

Os próximos dias serão importantes para avaliar que ano, de fato, o produtor deve esperar em 2018. O pesquisador da UPF Eduardo Finamore, por exemplo, confia em melhor cenário à cadeia produtiva, mas com avanços tímidos. "A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro do ano passado", analisa.

Já o Cepea sugere cautelosa

ao definir investimentos, mas destaca que "operar com o menor nível de investimento possível só aumenta a vulnerabilidade frente às pressões de mercado, eventos climáticos extremos e depreciação dos fatores produtivos". A melhor decisão ao produtor estaria, portanto, em maximizar a eficiência produtiva, detalhando onde, como e o motivo de investir, enquanto observa uma possível recuperação da atividade econômica brasileira. "A demanda por lácteos, especialmente iogurtes e queijos (com exceção do leite longa-vida), é elástica

à renda - ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva".

Representante das indústrias no Conselho, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, defende a necessidade de ganho de escala e competitividade nos laticínios, movimento que deve estar alinhado à produção primária. Também afirma que é possível trabalhar na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, garantindo melhor remuneração pelo leite. "Mercado existe: há 35 países para os quais exportamos", disse.

Preços de Referência			
Matéria-prima (l)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro*
Acima do padrão	R\$ 0,9561	R\$ 1,0705	R\$ 1,0917
Padrão	R\$ 0,8314	R\$ 0,9309	R\$ 0,9493
Abaixo do padrão	R\$ 0,7483	R\$ 0,8378	R\$ 0,8544

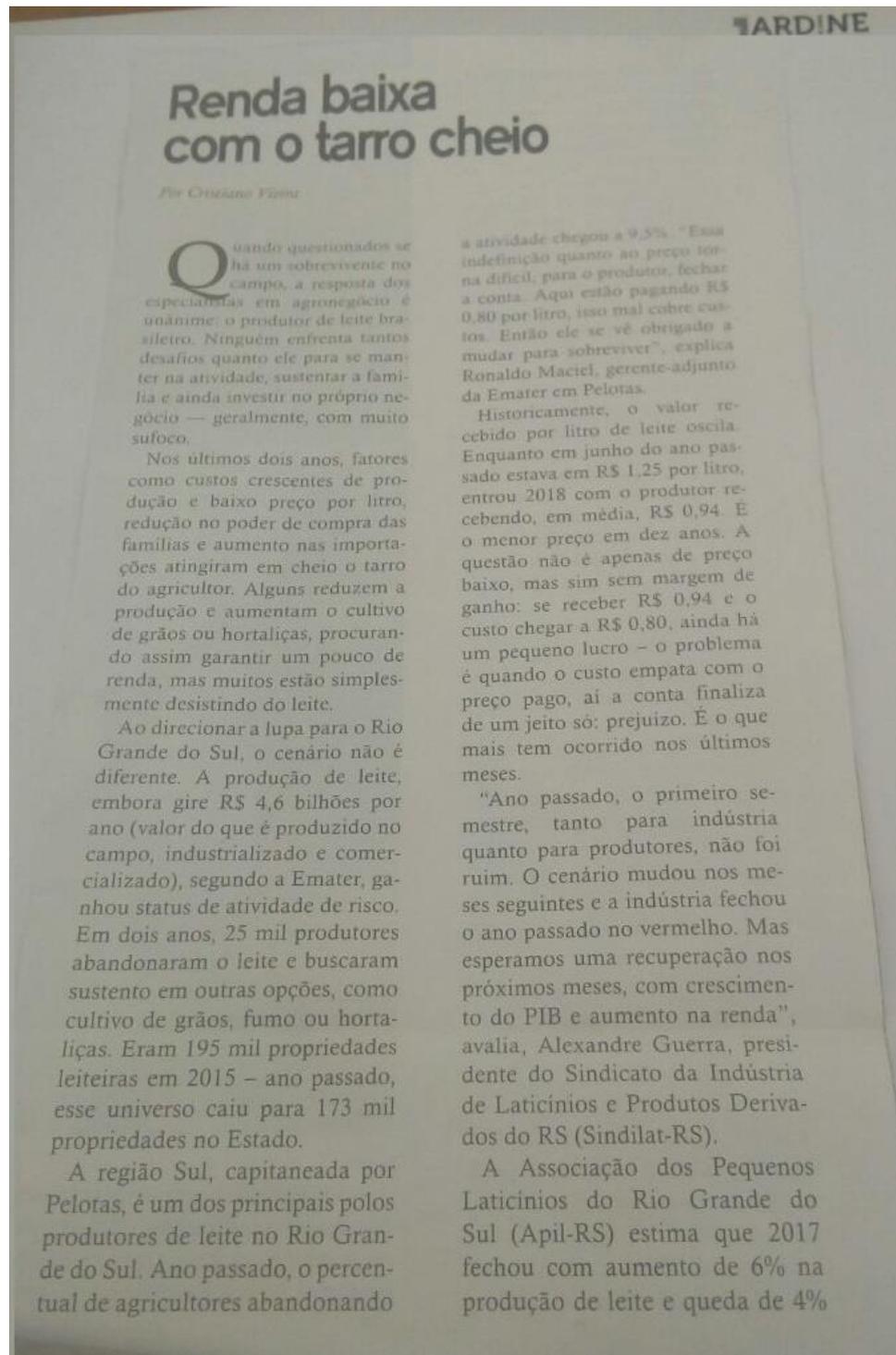
Obs.: os valores, a partir de janeiro, são posto na propriedade e incluso Funrural.
*Projeção

Veículo: Press – Agrobusiness

Data: Edição - Março de 2018

Página: pg18

Centimetragem: 432 cm (Em destaque apenas os trechos de Alexandre Guerra) (28cm)



Veículo: Jornal do Comércio

Página: pg11, Economia

Data: 07/03/2018

Centimragem: 40 cm

Produtores de leite buscam mercado externo para escoar excedente de produção



Outro dirigente que demonstra uma visão otimista para a economia em 2018 é o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Darlan Palharini. Em particular para o setor lácteo, uma das pautas que vem sendo debatida com os países do Mercosul relaciona-se com as importações de produtos e aquisições de insumos da cadeia do leite. Palharini adianta que o Estado, Santa Catarina e Paraná estão buscando canais de exportação.

As vendas para o exterior sig-

nificariam uma proteção às variações do mercado brasileiro. "Em 2017, pela primeira vez nos últimos 20 ou 30 anos, tivemos uma redução no consumo interno e ficamos sem opção para escoar a produção, o que ocasionou a queda de preço pelo excesso de oferta", lembra o executivo do Sindilat-RS.

Sobre os impactos no setor do agronegócio com as operações Leite Compensado e, mais recentemente, a Carne Fraca, que apuram irregularidades na comercialização de lácteos e de carne, Palharini comenta que sempre gera alguns

reflexos. Contudo, o secretário executivo do Sindilat ressalta que as ações demonstram que existe fiscalização e um controle sério a respeito dos alimentos.



Veículo: Zero Hora
Página: pg17, Campo Aberto
Data: 08/03/2018
Centimetragem: 30cm

CONSUMO DEVE RECUPERAR O LEITE

Depois de um 2017 em crise, em que o recuo no preço deixou o produtor de leite sob maus lençóis, a perspectiva de recuperação em 2018 soa como música aos ouvidos. Mas para que ocorra de fato, é preciso que a retomada do consumo se concretize.

– A demanda será um aspecto importante – ressaltou Marcelo Carvalho, CEO da Agripoint, durante o 14º Fórum Estadual de Leite, realizado ontem na Expodireto-Cotrijal.

O especialista projeta cenário de recomposição de valores no primeiro semestre. Para o segundo, o quadro é mais incerto – em razão de fatores como a eleição –, devendo haver estabilização do preço, seguida de posterior ajuste para baixo.

Três fatores pesaram para a crise de 2017. O primeiro foi a oferta elevada no mercado interno, reflexo da valorização do produto no ano anterior (o preço de agosto de 2016 foi o maior em 15 anos). Somou-se a isso a crise econômica, que reduziu o poder de compra,

e as sobras das importações.

– Nosso problema estava na redução de consumo e no baixo valor do leite importado – reforçou Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

A aposta na melhora de preços neste ano também está embasada na previsão de oferta menor e redução nas importações nos primeiros seis meses do ano.

Na perspectiva traçada por Carvalho, a média anual do litro de leite poderá ter reação de 4,2% em relação ao ano passado.

O presidente do Sindilat afirma que já há sinais de retomada.

O leite UHT deve fechar março com alta de 10% sobre fevereiro.

Para não ficar refém das oscilações do mercado, o produtor precisa se profissionalizar, ensinou Wagner Beskow, doutor, pesquisador e sócio-diretor da Transponto Consultoria:

– A saída é essa. E a profissionalização passa por tecnificação e gestão. O produtor precisa tomar as rédeas.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: pg9, Economia

Data: 09/03/2018

Centimetragem: 18cm

Sindilat pede PEP do leite para governo em Não-Me-Toque

Para enfrentar a crise que vem reduzindo o preço do leite no mercado interno, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a adoção de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o leite em pó. A reivindicação foi entregue em mãos, nesta quinta-feira, pelo vice-presidente do Sindilat, Caio Vianna, a Maggi, durante a Expodireto. Segundo

Vianna, a ferramenta permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades. Isso porque no PEP o governo subsidia apenas o frete da carga, o que a torna competitiva sem a necessidade de realizar a aquisição integral do produto.

O ofício do Sindilat solicita o PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. O objetivo é garantir que as em-

presas e cooperativas do Brasil consigam comercializar seus produtos em igualdade de condições e competitividade em relação a cargas vindas de outros países do Mercosul onde o custo de produção é menor. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 para o quilo do leite em pó estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: pg11, Economia

Data: 12/03/2018

Centimetragem: 105cm

Leites vegetais ganham espaço no mercado gaúcho

Tendência global de cuidados com a saúde estimulou criação de nicho

Carolina Hickmann

carolina@jornaldocomercio.com.br

Diversos tipos de leites vegetais estão disponíveis para consumo no mercado gaúcho, desde os mais tradicionais, como o leite de soja, como lançamentos, caso do leite de coco. O aumento do espaço de gôndola destes itens denuncia a expansão da demanda das bebidas em razão de uma tendência mundial de alimentação saudável.

O gerente comercial da Olivebra, Wagner Cruz, comenta que entre 2010 e 2013 houve expansão de 20% na demanda pela bebida de soja. A empresa é a única a disponibilizar ao mercado leite de soja em pó e só trabalha com derivados do grão. Cruz comenta que a introdução de outras variedades de bebida vegetal, como o leite de coco, desacelerou o crescimento. “Mesmo assim é um mercado com potencial de expansão”, ressalta.

Hoje é possível encontrar ao menos nove tipos de bebidas vegetais nas gôndolas. Neste contexto, algumas multinacionais, inclusive, adquirem empresas menores para suprir a necessidade de ampliação de portfólio estão de olho nesse nicho. Este é o caso da gigante das cervejas Ambev, que em 2016 adquiriu a empresa carioca de sucos Do



Leite de coco Do Bem chega ao Estado até o próximo mês

do Bem, que está no Instagram como @vacation_dobem, em alusão a palavra “férias” na língua inglesa.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra, contesta a utilização da expressão “leite” para se dirigir a este tipo de bebida. “Leite é um líquido segregado pelas glândulas mamárias de mamíferos, conforme o dicionário”, afirma. Em nota, a Anvisa explica que não há proibição do uso do vocábulo “leite” pela legislação sanitária sob competência do órgão.

O que alguns produtores alegam é que decretos e resoluções preveem que não se pode utilizar símbolos, emblemas, ilustrações ou outras representações gráficas que possam le-

dores, principalmente em uma época que qualquer mal-estar é transformado em intolerância ou alergia à proteína do leite”, relata. “As pessoas estão se autodiagnosticando e alterando as suas dietas por simples suposições e esquecem que isso também poderia influenciar a sua saúde”, completa, referindo-se a alergias alimentares.

Pelo entendimento do fundador da Do Bem, Marcos Leta, seu produto não compete necessariamente com leites de origem animal uma vez que podem chegar a ter o quádruplo do preço de um litro de produtos lácteos. “Nosso artigo é segmentado e atende a uma demanda específica. Nossos consumidores são pessoas preocupadas com a saúde ou com intolerâncias. Os leites vegetais, por isso,

a empresa carioca de sucos Do Bem, uma marca livre de ingredientes artificiais.

A partir da Do Bem a Ambev lançou recentemente o seu leite de coco no Rio de Janeiro. O produto, que deve chegar ao Rio Grande do Sul até abril, causou desconforto com o setor lácteo. O material de divulgação da novidade provocou polêmica ao defender que as “vacas precisam de descanso” - inclusive criando a personagem Vaca

tações gráficas que possam levar o consumidor ao equívoco. Cruz, por outro lado, argumenta que os laticínios usam a expressão “sem lactose” indevidamente. “Eles acrescentam lactase ao leite, a enzima que quebra a lactose, mas não elimina 100% dela”, comenta.

Pela percepção de Guerra, as bebidas animal e vegetal são produtos diferentes, utilizados para diferentes fins. “Há confusão por parte dos consumi-

cias. Os leites vegetais, por isso, vêm para somar a categoria e não dividi-la”, relata.

O empresário não comenta sobre as estratégias de propaganda da marca por não ter participado do processo. “No final, quem vai determinar qualquer coisa são os consumidores, que vão decidir o que vão consumir, pelo o que vão substituir e quais bandeiras querem levantar a partir deste consumo”, relata.

Gigante do setor readequou mix

A quarta edição da pesquisa “tendências alternativas a bebidas lácteas e leiteiras nos Estados Unidos”, promovida pela consultora de mercado Packaged Facts, aponta que o consumo per capita de leite caiu 22% entre 2000 e 2016 no país. O movimento levou a Elmhurst, tradicional laticínio norte-americano fundado em 1925, a

readequar o seu mix.

Agora, em vez do produto de origem animal, a marca tem uma variedade de leites vegetais provenientes de sementes, nozes e castanhas comestíveis. “A empresa deu uma guinada em direção a revolução dos produtos à base de plantas”, informa o site da companhia.



Veículo: Jornal do Comércio

Data: pg15, Economia

Página: 14/03/2018

Centimetragem: 26cm

Proposta de alteração na lei do Susaf-RS é pauta de reunião

Representantes do setor produtivo de proteína animal do Estado debateram ontem, no gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura (Seapi), possíveis modificações na Lei nº 13.825, que regulamenta o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-RS). O esboço do decreto diz respeito à auditoria da adesão ao sistema pelos estabelecimentos regulamentados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que, atualmente, é responsabilidade do Estado. Com a proposta, os municípios teriam autonomia nesse processo, fiscalizando as agroindústrias familiares do seu território.

Coordenador da reunião, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, iniciou a discussão afirmando que, atualmente, o sistema não tem agilidade em razão dos recursos limitados do Estado. “A falta de estrutura acaba afetando todos os

níveis de fiscalização que o Estado não consegue atender”, declarou. A proposta de alteração, segundo Polo, é uma forma de buscar alternativas para aqueles que “produzem bem” trabalharem com qualidade, fazendo com que o Estado dê atenção maior à ponta final de produção, que é o que chega à mesa do consumidor.

Entre os pontos levantados pelas entidades, o que mais preocupa o setor lácteo, neste momento, é o cumprimento da Lei do Leite. É o que afirma o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, que levantou a questão durante a reunião.

“Viemos fazendo um trabalho visando à sanidade e à transparência ao longo desse tempo. O básico, que eu entendo, é que temos que cumprir a lei”, afirmou, destacando que possíveis mudanças não devem se sobrepor à lei estadual.

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/03/2018

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 13cm

EXPOSIÇÃO

Data da Fenasul será antecipada

A data da Fenasul será antecipada da última semana de maio, como ocorria até o ano passado, para o período de 14 a 20 do mesmo mês, neste ano. A decisão, que faz com que as datas coincidam com as da Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos, também no Parque Assis Brasil, em Esteio, foi tomada ontem, em reunião do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, com representantes de entidades que participam da organização do evento, como o Sindilat, Fetag, Gadolando, Febrac e Associação dos Criadores de Gado Jersey.

Polo justificou a mudança afirmando que a unificação levará mais público a todos os eventos. Também estão previstos para o mesmo local e período feiras e exposições da agroindústria familiar, Devon, Texel, Quarto de Milha, Cavalo Árabe, máquinas e implementos agrícolas e pub do queijo.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 15/03/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 20cm

Fenasul acontece de 14 a 20 de maio junto com exposição de Crioulo

A 14ª Fenasul já tem data definida neste ano. O evento do setor leiteiro acontece de 14 a 20 de maio, antecipando o calendário para ser realizada de forma simultânea com a à Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos (FICCC), a “Copa do Mundo” no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Segundo o secretário de Agricultura, Ernani Polo, unificação é o melhor caminho para trazer maior público a todos os eventos, uma vez que há tamanha proximidade de data. “Mesclar os dois grandes even-

tos é bom para todo o setor”, afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que, dessa forma, poderá haver um maior engajamento e presença do público, visto que o parque sediará mais atrações.

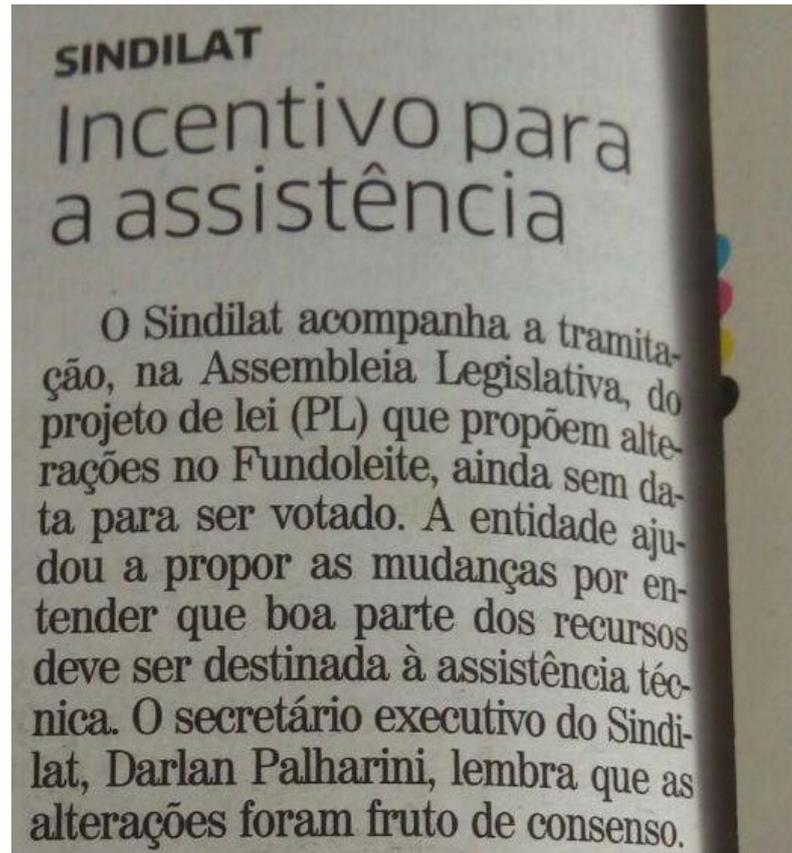
Em conjunto na programação, também estão previstos para acontecer a Feira da Agroindústria Familiar, a Exposição Nacional da raça Devon, a Ranqueada Nacional do Texel e o Campeonato Domados do Pampa do Cavalos Árabe, entre outros eventos ainda a serem definidos.

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/03/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 6cm



Veículo: Correio do Povo

Data: 21/03/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 7cm

LEITE

Referência está próxima de R\$ 1

Anunciado ontem, na reunião do Conceleite, o valor de referência do litro do leite pago ao produtor no Rio Grande do Sul para o mês de março é de R\$ 0,9901 e está 2,56% acima do consolidado em fevereiro, de R\$ 0,9654. A alta, segundo o vice-presidente do Conceleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, foi puxada pela recuperação de 6,73% do preço do litro de leite UHT. "Estamos num período de menor produção, o que indica que o preço vai continuar subindo", previu Guerra.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 21/03/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 24cm

Sindilat debate tarjas para indicar produto mais saudável

Representantes do setor laticinista gaúcho debateram ontem, em reunião do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), a exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de incluir nas embalagens tarjas coloridas (verde, amarelo e vermelho) para indicar grau de adição de açúcar e sódio nos produtos. O uso dessa "sinaleira" nos alimentos busca adoção de hábitos mais saudáveis. "É um caminho pela valorização de produtos mais saudáveis e que está sendo acompanhado de perto pelo Sindilat", pontuou o presiden-

te do Sindilat, Alexandre Guerra.

No encontro, o dirigente ainda detalhou agenda, na semana passada, em São Paulo (SP), em que se tratou da negociação do Mercosul com a União Europeia pelo uso dos nomes Parmesão, Gruyère, Roquefort, Fontina, Gorgonzola e Grana por queijos latinos. Segundo Guerra, a posição do Conselho Nacional da Indústria de Laticínios (Conil) e do Sindilat é de não aceitar restrições. "Isso não poderá ser admitido porque nossos consumidores já estão acostumados com essa nomenclatura. O setor laticinista

é sempre moeda de troca em negociações internacionais. Isso não podemos aceitar", disse.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou relato sobre as reuniões realizadas, neste mês, com a embaixada da Argentina, em Brasília (DF). Ele reforçou a importância de aproximação com os países vizinhos e de não estabelecer uma relação apenas de enfrentamento. "Podemos nos valer de ganhos que esses mercados já tiveram, como custo de insumos mais competitivos na criação", exemplificou.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 21/03/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 72cm

Entressafra puxa alta do preço do leite no Estado

Valor do litro ainda está abaixo de 2016 e 2017, alerta Conseleite

ALINA SOUZA/ESPECIAL/PALÁCIO PIRATINI/JC



Remuneração aos produtores segue baixa, mesmo com custos da atividade praticamente estáveis

Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite (Conseleite) divulgados ontem, o projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro.

Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. "Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017", frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses. O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro

lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do Rio Grande do Sul.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. "Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens." A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. "A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada."

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades

que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) Márcio Langer argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

Durante a reunião, as entidades que integram o Conseleite ainda debateram a importância de adoção de uma campanha para divulgar a qualidade e os atributos dos produtos lácteos gaúchos. O projeto segue em debate no colegiado.

Veículo: Correio do Povo

Data: 22/03/2018

Página: pg15, Rural

Centimetragem: 30cm

OBSERVATÓRIO DO LEITE

Verbas devem sair em abril

Projeto prevê busca e consolidação de dados técnicos para subsidiar a cadeia produtiva

O projeto de implantação do Observatório do Leite Gaúcho começa a sair do papel em abril, com a liberação dos recursos previstos no termo de fomento entre o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) e o Instituto Gaúcho do Leite (IGL). A informação é do diretor-geral da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Scapi), Antônio Machado Aguiar. O termo de fomento foi um dos últimos atos celebrados pelo ex-secretário de Agricultura, Ernani Polo, também presidente do Fundoleite, e dará suporte ao IGL para a criação do observatório, que terá a tarefa de compilar informações técnicas sobre formação do rebanho leiteiro, produção e controle sanitário, entre outras.

Aguiar explica que o termo de

fomento será encaminhado até amanhã para apreciação da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage). "Acreditamos que os R\$ 299 mil previstos devem ser disponibilizados ao IGL na primeira semana de abril, já que a semana que vem é curta em função do feriado de Páscoa", diz.

O presidente do IGL, Carlos Joel da Silva, explica que, inicialmente, o projeto previa verba de R\$ 500 mil, mas a demanda foi reduzida. "Nós vamos aguardar a votação, pela Assembleia, das novas regras de distribuição de recursos do Fundoleite para rever o valor" afirma Joel. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, entende que o observatório trará benefícios à indústria, mas ressalta que, para ter resultado, deve ser construído com dados de interesse de todas as entidades do setor.

Veículo: Zero Hora
Data: 24 e 25/03/2018
Página: pg2, Campo e Lavoura
Centimetragem: 7cm



*Estamos entrando
no período de menor
produção (de leite),
o que indica que
(o preço) continuará
subindo até pela
necessidade de a
indústria recuperar
margens.*

ALEXANDRE GUERRA

PRESIDENTE DO SINDILAT E VICE-
PRESIDENTE DO CONSELEITE

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 26/03/2018

Página: pg141, Social - caderno Marcas de Quem Decide

Centimetragem: 7cm



Darlan Palharini

Veículo: Correio do Povo

Data: 27/03/2018

Página: pg14, Rural

Centimetragem: 39cm

MAIS LEITE SUSTENTÁVEL

Benefícios à sanidade e à genética

O Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que completa três anos em 2018, desponta no Rio Grande do Sul como uma alternativa atrativa para os laticínios, com reflexos positivos e diretos para os agricultores. Criado em 2015, o programa prevê o desconto dos créditos da contribuição ao PIS/Cofins para projetos de assistência técnica, educação sanitária e melhoramento genético nas propriedades produtoras. O laticínio que apresenta projeto tem retorno de 50% dos créditos presumidos, desde que invista 5% no programa.

O responsável pelo programa na Superintendência Regional do Mapa, Roberto Francisco Lucena, explica que, no Estado, 60 projetos já protocolaram pedido de retorno dos créditos presumidos, o que representa um montante de R\$ 49 milhões e benefícios a pelo menos 20 mil produtores. No ano em que se iniciou, o programa atendeu 10 mil agricultores. "Com estes recursos já se realizaram, por exemplo, testes



ALINA SOUZA / EP MEMÓRIA

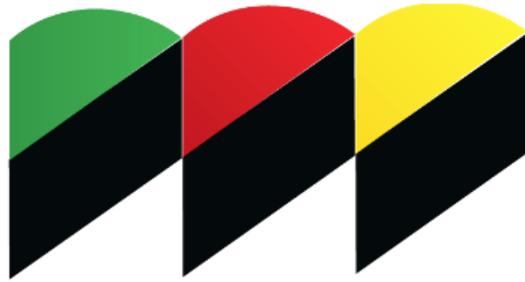
Testes já detectaram mais qualidade

de brucelose e tuberculose em 120 mil animais de 3,8 mil propriedades gaúchas", contabiliza Lucena. O fiscal agropecuário ressalta também que resultados prévios do programa mostram melhorias na qualidade e produtividade do leite, no gerenciamento das propriedades, na genética dos rebanhos e na efetividade nos controles sanitários.

Todas as 26 empresas associa-

das ao Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), que representam 80% da produção leiteira gaúcha, têm projetos protocolados no programa. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que o Mais Leite Sustentável é um dos programas governamentais mais inteligentes já criados. "Todos os nossos associados estão com projetos em andamento. Quem não aderiu está perdendo dinheiro, pois feitos os investimentos obrigatórios que favorecem os produtores, o laticínio ainda tem o retorno de recursos para aplicar nas suas despesas", lembra Guerra.

A coordenadora do Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável da Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo do Mapa, Charli Ludtke, afirma que ainda há muito espaço para a adesão ao programa, que já aplicou R\$ 130 milhões desde sua criação e beneficiou 55 mil produtores em todo o país.



SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Março de 2018

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16225:precos-no-mercado-interno-contribuem-para-reduzir-deficit-da-balanca-comercial-de-lacteos

Página: Notícias

Data: 01/03/2018

Preços no mercado interno contribuem para reduzir déficit da balança comercial de lácteos

Balança de lácteos - A queda de 15% nas importações de lácteos em 2017 contribuiu para reduzir o déficit da balança comercial do setor. No período foram trazidos de outros mercados o equivalente a US\$ 561,91 milhões contra US\$ 658,37 milhões importados em 2016. Já a receita com as exportações de produtos lácteos caiu 34%, atingindo US\$ 112,58 milhões. Assim, o déficit da balança comercial do setor, de US\$ 449 milhões, representou um recuo de 7,4% na comparação com 2016.



Para o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a perda significativa do mercado da Venezuela nas exportações – em 2016 representava 48% dos embarques de lácteos brasileiros e, em 2017, passou para 15% – foi um dos fatores que afetou o desempenho das vendas externas no ano passado. Por outro lado, segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o menor volume importado ocorreu em função dos baixos preços praticados no mercado interno ao longo do ano passado. “A diminuição da renda do brasileiro levou a uma redução do consumo de lácteos, forçando os preços para baixo. Esse comportamento tornou o mercado interno mais competitivo, nivelando com preços internacionais”, explica. Também o menor volume de compras externas reduziu a oferta de produtos no mercado interno e impactou parte das exportações. “Esses fatores deixaram um segundo semestre de péssimos resultados tanto para a indústria quanto para os produtores”.

O presidente do Sindilat acredita que 2018 será de reação do setor lácteo, com a perspectiva de retomada da economia, aumento da confiança do consumidor e recomposição da renda do brasileiro, que nos últimos anos passou a priorizar as contas mais básicas e deixou de lado alguns hábitos de consumo. “A expectativa é que os lácteos sejam os primeiros a voltarem com força para a mesa dos brasileiros”, afirma o dirigente.

O campo já deu os primeiros sinais de que está pronto para atender ao aquecimento dessa demanda. Dados relativos à captação do leite no terceiro trimestre de 2017 indicam crescimento na comparação com o mesmo período de 2016. “Pela primeira vez em dois anos, os números apresentam expansão e evidenciam uma tendência positiva para o ano”, afirma Guerra.

De acordo com o IBGE, a quantidade de leite captado, considerando propriedades com inspeção federal, estadual e municipal, chegou a 6,16 bilhões de litros no terceiro trimestre de 2017, alta de 5,4% sobre o mesmo período de 2016. Na mesma base de comparação, no Rio Grande do Sul, a elevação foi de 8%, alcançando 954,18 milhões de litros, dando ao Estado a terceira colocação nacional em volume de leite captado. “O mercado, de uma forma geral, sinaliza para uma retomada, e a cadeia produtiva deve seguir fazendo o seu trabalho buscando a eficiência”, salientou Guerra.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2223

Página: Cadeia do Leite

Data: 01/03/2018

Preços no mercado interno contribuem para reduzir déficit da balança comercial de lácteos

O presidente do Sindilat acredita que 2018 será de reação do setor lácteo.



A queda de 15% nas importações de lácteos em 2017 contribuiu para reduzir o déficit da balança comercial do setor. No período foram trazidos de outros mercados o equivalente a US\$ 561,91 milhões contra US\$ 658,37 milhões importados em 2016. Já a receita com as exportações de produtos lácteos caiu 34%, atingindo US\$ 112,58 milhões. Assim, o déficit da balança comercial do setor, de US\$ 449 milhões, representou um recuo de 7,4% na comparação com 2016.

Para o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a perda significativa do mercado da Venezuela nas exportações – em 2016 representava 48% dos embarques de lácteos brasileiros e, em 2017, passou para 15% - foi um dos fatores que afetou o desempenho das vendas externas no ano passado. Por outro lado, segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o menor volume importado ocorreu em função dos baixos preços praticados no mercado interno ao longo do ano passado. “A diminuição da renda do brasileiro levou a uma redução do consumo de lácteos, forçando os preços para baixo. Esse comportamento tornou o mercado interno mais competitivo, nivelando com preços internacionais”, explica. Também o menor volume de compras externas reduziu a oferta de produtos no mercado interno e impactou parte das exportações. “Esses fatores deixaram um segundo semestre de péssimos resultados tanto para a indústria quanto para os produtores”.

O presidente do Sindilat acredita que 2018 será de reação do setor lácteo, com a perspectiva de retomada da economia, aumento da confiança do consumidor e recomposição da renda do brasileiro, que nos últimos anos passou a priorizar as contas mais básicas e deixou de lado alguns hábitos de consumo. “A expectativa é que os lácteos sejam os primeiros a voltarem com força para a mesa dos brasileiros”, afirma o dirigente.

O campo já deu os primeiros sinais de que está pronto para atender ao aquecimento dessa demanda. Dados relativos à captação do leite no terceiro trimestre de 2017 indicam crescimento na comparação com o mesmo período de 2016. “Pela primeira vez em dois anos, os números apresentam expansão e evidenciam uma tendência positiva para o ano”, afirma Guerra.

De acordo com o IBGE, a quantidade de leite captado, considerando propriedades com inspeção federal, estadual e municipal, chegou a 6,16 bilhões de litros no terceiro trimestre de 2017, alta de 5,4% sobre o mesmo período de 2016. Na mesma base de comparação, no Rio Grande do Sul, a elevação foi de 8%, alcançando 954,18 milhões de litros, dando ao Estado a terceira colocação nacional em volume de leite captado. “O mercado, de uma forma geral, sinaliza para uma retomada, e a cadeia produtiva deve seguir fazendo o seu trabalho buscando a eficiência”, salientou Guerra.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16292:mecanizacao-da-atividade-leiteira-avanca-no-campo

Página: Notícias

Data: 06/03/2018

Mecanização da atividade leiteira avança no campo



Mecanização - Além das lavouras, a mecanização do agronegócio ganha espaço na pecuária, especialmente na produção de leite. E, claro, também cresce em importância na Expodireto. Da ordenha mecanizada ou robotizada (que praticamente elimina a intervenção humana) à alimentação do gado, o uso de máquinas supre a falta de mão de obra, melhora a qualidade do produto e o volume de leite obtido nas propriedades, e está avançando no campo.

"A robotização da ordenha, que dispensa qualquer necessidade de intervenção direta do agricultor, exige um bom investimento. Mas é possível adotar medidas e equipamentos mais simples e que também facilitam o trabalho e melhoram a produção", destaca Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Enquanto a robotização pode exigir pelo menos R\$ 1 milhão em investimento, avalia executivo, adotar um sistema de envio direto de leite da ordenha para os taques pode ser feito com menos de R\$ 30 mil. Ampliar aos poucos a mecanização, começando pelo mais simples, é a alternativa encontrada por produtores como Arialdo Bristot para se modernizar.

Nos últimos três anos, ele investiu cerca de R\$ 300 mil na propriedade, onde cria 45 vacas, com ajuda dos pais e da esposa, em Paraí. "Passamos da ordenha manual à mecanizada, canalizando o envio do leite aos tanques refrigerados e colocando ventilação na sala de ordenha e no confinamento para dar mais conforto aos animais. Também compramos equipamentos para colher, embalar e misturar feno e ração. Antes era tudo braçal", comemora Bristot, que é ligado à Cooperativa Santa Clara. Hoje, conta o produtor, até mesmo a mistura do feno com a ração é feita de forma automatizada, e a pastagem é melhorada com irrigação. O resultado, diz o pecuarista, veio com aumento de até 3 litros diários por animal e avanço na qualidade do líquido. "Com leite melhor sendo entregue, temos um ganho de R\$ 0,07 a 0,08 por litro", esclarece Bristot, que hoje consegue obter quase 40 mil litros de leite por mês utilizando 52 hectares para a atividade. Gelson Melo de Lima, superintendente de produção agropecuária da Cotrijal, acredita que deve ter incremento a demanda dos produtores por sistemas cada vez mais informatizados de controle de dados e gestão. Um deles é o que permite mudar a alimentação do animal de acordo com a quantidade e qualidade do leite. "É tudo computadorizado e interligado. O sistema identifica problemas no leite de determinado animal e automaticamente processa mudanças na alimentação, de forma individualizada", conta Lima.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16292:mecanizacao-da-atividade-leiteira-avanca-no-campo

Página: Notícias

Data: 06/03/2018

Mecanização da atividade leiteira avança no campo

A robotização da ordenha, que dispensa qualquer necessidade de intervenção direta do agricultor, exige um bom investimento.



Além das lavouras, a mecanização do agronegócio ganha espaço na pecuária, especialmente na produção de leite. E, claro, também cresce em importância na Expodireto. Da ordenha mecanizada ou robotizada (que praticamente elimina a intervenção humana) à alimentação do gado, o uso de máquinas supre a falta de mão de obra, melhora a qualidade do produto e o volume de leite obtido nas propriedades, e está avançando no campo.

"A robotização da ordenha, que dispensa qualquer necessidade de intervenção direta do agricultor, exige um bom investimento. Mas é possível adotar medidas e equipamentos mais simples e que também facilitam o trabalho e melhoram a produção", destaca Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Enquanto a robotização pode exigir pelo menos R\$ 1 milhão em investimento, avalia executivo, adotar um sistema de envio direto de leite da ordenha para os taques pode ser feito com menos de R\$ 30 mil. Ampliar aos poucos a mecanização, começando pelo mais simples, é a alternativa encontrada por produtores como Arialdo Bristot para se modernizar. Nos últimos três anos, ele investiu cerca de R\$ 300 mil na propriedade, onde cria 45 vacas, com ajuda dos pais e da esposa, em Paraí. "Passamos da ordenha manual à mecanizada, canalizando o envio do leite aos tanques refrigerados e colocando ventilação na sala de ordenha e no confinamento para dar mais conforto aos animais. Também compramos equipamentos para colher, embalar e misturar feno e ração.

Antes era tudo braçal", comemora Bristot, que é ligado à Cooperativa Santa Clara. Hoje, conta o produtor, até mesmo a mistura do feno com a ração é feita de forma automatizada, e a pastagem é melhorada com irrigação. O resultado, diz o pecuarista, veio com aumento de até 3 litros diários por animal e avanço na qualidade do líquido.

"Com leite melhor sendo entregue, temos um ganho de R\$ 0,07 a 0,08 por litro", esclarece Bristot, que hoje consegue obter quase 40 mil litros de leite por mês utilizando 52 hectares para a atividade. Gelson Melo de Lima, superintendente de produção agropecuária da Cotrijal, acredita que deve ter incremento a demanda dos produtores por sistemas cada vez mais informatizados de controle de dados e gestão. Um deles é o que permite mudar a alimentação do animal de acordo com a quantidade e qualidade do leite. "É tudo computadorizado e interligado. O sistema identifica problemas no leite de determinado animal e automaticamente processa mudanças na alimentação, de forma individualizada", conta Lima.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/marcas-de-quem-decide-destaca-laticinios-gauchos-207123/>

Página: Giro de Notícias

Data: 07/03/2018

Pesquisa 'Marcas de Quem Decide' destaca laticínios gaúchos

A pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio e realizada pela Qualidata, destacou a força dos laticínios gaúchos na lembrança e na preferência dos consumidores do Rio Grande do Sul. A entrega da distrição a empresas referência em seus setores foi realizada em solenidade na manhã desta terça-feira (6/3), na Fiergs, em Porto Alegre.

No segmento Produtos Lácteos, a **Santa Clara** foi a marca mais lembrada com 29,7% dos votos, um crescimento de 4,8 pontos percentuais em relação à pesquisa do ano passado, quando a empresa foi apontada por 24,9% dos entrevistados. A **Piá** ficou em seguida com 16% e a **Elegê** foi lembrada por 8,4% dos entrevistados, ocupando assim o terceiro lugar.

A Santa Clara também conquistou liderança na preferência dos gaúchos com 23,7%, posição ocupada em 2017 pela cooperativa Piá, que, nesse ano, somou 17,8% dos votos e ficou na segunda colocação. Seguida da Elegê que se manteve em terceiro lugar com 6,8% da preferência dos entrevistados. Em sua 20ª edição, a pesquisa Marcas de Quem Decide ouviu mais de 400 consumidores em 47 cidades do Rio Grande do Sul.

Na categoria Queijos, a cooperativa Santa Clara também ficou em primeiro lugar tanto como marca mais lembrada quanto preferida dos gaúchos. A cooperativa de Carlos Barbosa foi citada por 37,1% dos entrevistados no quesito lembrança e 31,2% em preferência. A marca **RAR** se destacou, saltando do quarto lugar em lembranças e preferência dos gaúchos para segundo, totalizando 3,5% e 5,5% dos votos, respectivamente, um aumento significativo em relação ao ano passado, quando somou 1,9% dos votos para marca mais lembrada e 2,1% em marca preferida. O terceiro lugar foi ocupado pela marca **Santa Rosa** que somou 3,3% em lembrança e 3,1% em preferência. As demais colocações de ambas as categorias serão divulgadas pelo Jornal do Comércio no dia 26 de março.

A solenidade contou com lideranças do setor empresarial e autoridades. Estiveram presentes o governador do Estado, José Ivo Sartori, e o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior. O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, marcou presença no evento e mostrou-se otimista com as projeções para o setor lácteo em 2018. "No ano passado, nós tivemos uma queda de consumo interno e ficamos sem alternativas de escoar a produção, o que ocasionou queda de preços. Agora, estamos buscando uma retomada pelo mercado internacional", destacou.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat

A Santa Clara também conquistou liderança na preferência dos gaúchos com 23,7%, posição ocupada em 2017 pela cooperativa Piá, que, nesse ano, somou 17,8% dos votos e ficou na segunda colocação. Seguida da Elegê que se manteve em terceiro lugar com 6,8% da preferência dos entrevistados. Em sua 20ª edição, a pesquisa Marcas de Quem Decide ouviu mais de 400 consumidores em 47 cidades do Rio Grande do Sul.

Na categoria Queijos, a cooperativa Santa Clara também ficou em primeiro lugar tanto como marca mais lembrada quanto preferida dos gaúchos. A cooperativa de Carlos Barbosa foi citada por 37,1% dos entrevistados no quesito lembrança e 31,2% em preferência. A marca RAR se destacou, saltando do quarto lugar em lembranças e preferência dos gaúchos para segundo, totalizando 3,5% e 5,5% dos votos, respectivamente, um aumento significativo em relação ao ano passado, quando somou 1,9% dos votos para marca mais lembrada e 2,1% em marca preferida. O terceiro lugar foi ocupado pela marca Santa Rosa que somou 3,3% em lembrança e 3,1% em preferência. As demais colocações de ambas as categorias serão divulgadas pelo Jornal do Comércio no dia 26 de março.

A solenidade contou com lideranças do setor empresarial e autoridades. Estiveram presentes o governador do Estado, José Ivo Sartori, e o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior. O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, marcou presença no evento e mostrou-se otimista com as projeções para o setor lácteo em 2018. “No ano passado, nós tivemos uma queda de consumo interno e ficamos sem alternativas de escoar a produção, o que ocasionou queda de preços. Agora, estamos buscando uma retomada pelo mercado internacional”, destacou.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/253916/expodireto-cotrijal-2018-expectativa-de-recuperacao-de-precos-em-debate-no-14-forum-estadual-do-leite>

Página: Notícias

Data: 08/03/2018

RS: Expodireto Cotrijal 2018, expectativa de recuperação de preços em debate no 14º Fórum Estadual do Leite

Não-Me-Toque/RS

O 14º Fórum Estadual do Leite foi realizado nesta quarta-feira, 7 de março, na Expodireto Cotrijal. Foram discutidos os desafios para garantir melhores resultados técnicos e econômicos no sistema de confinamento e as perspectivas de preços para o produtor em 2018.

Segundo o presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, existe uma expectativa de aumento na remuneração do produtor, “devemos ter um pequeno crescimento de produção no Brasil e, em termos de preço, em função das perdas registradas no ano passado, temos a expectativa de um aumento, mas nada drástico. Acreditamos que no próximo mês teremos um aumento na faixa de 5 centavos por litro, mas esperamos que até junho estejamos com os patamares recuperados” ressalta Rodrigues.

Em 2017, o preço do leite sofreu uma drástica queda, chegando ao menor nível em 12 anos, segundo pesquisa realizada pela UPF. O 14º Fórum Estadual do Leite foi promovido pela Cotrijal e Ccgl, com apoio do Senar-RS, Syngenta e Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/253947/expodireto-cotrijal-2018-sindilat-pede-pep-do-leite-para-ministro-blairo-maggi>

Página: Notícias

Data: 08/03/2018

Eventos > **Expodireto Cotrijal**

RS: Expodireto Cotrijal 2018, Sindilat pede PEP do leite para ministro Blairo Maggi



Não-Me-Toque/RS

Para enfrentar a crise que vem reduzindo o preço do leite no mercado interno, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) pediu ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a adoção de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o leite em pó. A reivindicação foi entregue nesta quinta-feira (8) pelo vice-presidente do Sindilat, Caio Vianna, em mãos a Maggi, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo Vianna, a ferramenta permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades. Isso porque no PEP o governo subsidia apenas o frete da carga, o que a torna competitiva sem a necessidade de realizar a aquisição integral do produto.

O ofício do Sindilat solicita PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. O objetivo é garantir que as empresas e cooperativas do Brasil consigam comercializar seus produtos em igualdade de condições e competitividade em relação a cargas vindas de outros países do Mercosul onde o custo de produção é menor. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2270

Página: Cadeia do leite

Data: 08/03/2018

Expectativa de recuperação do preço do leite dá esperança ao produtor

Especialista projeta recomposição de valores no primeiro semestre.



Depois de um 2017 em crise, em que o recuo no preço deixou o produtor de leite sob maus lençóis, a perspectiva de recuperação em 2018 soa como música aos ouvidos. Mas para que ocorra de fato, é preciso que a retomada do consumo se concretize.

– A demanda será um aspecto importante – ressaltou Marcelo Carvalho, CEO da Agripoint, durante o 14º Fórum Estadual de Leite, realizado nesta quarta-feira na Expodireto-Cotrijal.

Especialista projeta cenário de recomposição de valores no primeiro semestre. Para o segundo, o quadro é mais incerto – em razão de fatores como a eleição –, devendo haver estabilização do preço, seguida de posterior ajuste para baixo

Três fatores pesaram para a crise de 2017. O primeiro foi a oferta elevada no mercado interno, reflexo da valorização do produto no ano anterior (o preço de agosto de 2016 foi o maior em 15 anos). Somou-se a isso a crise econômica, que reduziu o poder de compra, e as sobras das importações.

– Nosso problema estava na redução de consumo e no baixo valor do leite importado – reforçou Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

A aposta na melhora de preços neste ano também está embasada na previsão de oferta menor e redução nas importações nos primeiros seis meses do ano. Na perspectiva traçada por Carvalho, a média anual do litro de leite poderá ter reação de 4,2% em relação ao ano passado.

O presidente do Sindilat afirma que já há sinais de retomada. O leite UHT deve fechar março com alta de 10% sobre fevereiro.

Para não ficar refém das oscilações do mercado, o produtor precisa se profissionalizar, ensinou Wagner Beskow, doutor, pesquisador e sócio-diretor da Transpondo Consultoria:

– A saída é essa. E a profissionalização passa por tecnificação e gestão. O produtor precisa tomar as rédeas.

Veículo: Canal Rural

Link: <http://www.canalrural.com.br/noticias/jornal-da-pecuaria/setor-quer-peg-para-leite-72784>

Página: Notícias > Pecuária

Data: 08/03/2018

Setor quer PEP para o leite em pó

8 de Março de 2018 às 20:27 | Canal Rural

Atualizado em: 8 de Março de 2018 às 21:11



Fonte: Governo Santa Catarina/divulgação

Sindicato dos laticínios do Rio Grande do Sul levou o pedido ao ministro da Agricultura; objetivo é conseguir subsídio ao frete de 50 mil toneladas do produto

NOTÍCIAS RELACIONADAS

 Leite em pó importado volta a preocupar pecuarista

 MT: cadeia leiteira acusa falta de financiamentos

 Ela foi do nada aos 11 mil litros de leite por mês

O setor de lácteos quer que o governo adote o mecanismo do Prêmio para Escoamento da Produção (PEP) para o leite em pó. O pedido foi feito nesta quinta-feira, dia 8, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), durante a visita do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

A proposta é que o governo dê subsídio ao frete de 50 mil toneladas, com prêmio de R\$ 2.000 por tonelada. Com isso, o setor espera garantir o preço de R\$ 13,94 para o quilo do leite em pó. Maggi não confirmou se vai atender o pedido do setor, mas reconhece que os produtores de leite precisam de ajuda.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/gt-da-proteina-animal-leite-debate-acoes-de-valorizacao-do-setor-na-expodireto-207167/>

Página: Giro de Notícias

Data: 09/03/2018

GT da Proteína Animal - Leite debate ações de valorização do setor na Expodireto

Ocorreu na tarde de quarta-feira (7/3), durante a **Expodireto Cotrijal**, em Não-me-toque, mais uma reunião do Grupo de Trabalho da Proteína Animal - Leite, na casa da Ocergs na feira. Participaram do encontro diversos representantes do setor, entre eles o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini. Na ocasião, os presentes definiram que será feita uma força-tarefa para elaborar campanha que valorize a produção gaúcha de lácteos.

Durante a conversa, Guerra sugeriu a criação de um projeto estadual que siga os mesmos moldes do programa Leite Saudável, do governo federal, que presta assistência técnica aos produtores para melhorar qualidade e produtividade. Por meio desta iniciativa local, será possível estimular a competitividade da produção e ampliar as exportações. "Precisamos de um projeto neste sentido para estimular o produtor e tirar a pressão do mercado", disse Guerra. Auditor-fiscal da superintendência do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul (Mapa/RS), Roberto Schroeder gostou da ideia. "Somos parceiros na superintendência para fazer este contato lá em Brasília", afirmou.

Como medida para fomentar o setor, Palharini sugeriu a instituição de um prêmio para empresas exportadoras. "As compras governamentais não podem parar. Mas precisamos conduzir, via deputados e senadores, a criação de um prêmio exportação entre os cinco ou seis estados brasileiros que são os principais produtores e têm condições de participar", disse. Na reunião, também estavam presentes representantes da Fetag, Emater, Ocergs, Famurs, Embrapa e IGL, além de BRDE.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-pede-pep-do-leite-para-ministro-blairo-maggi-207166/>

Página: Giro de Notícias

Data: 09/03/2018

Sindilat pede PEP do leite para ministro Blairo Maggi

Para enfrentar a crise que vem reduzindo o **preço do leite** no mercado interno, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) pediu ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a adoção de **Prêmio para Escoamento de Produto (PEP)** para o leite em pó. A reivindicação foi entregue nesta quinta-feira (8/3) pelo vice-presidente do Sindilat, Caio Vianna, em mãos a Maggi, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo Vianna, a ferramenta permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades. Isso porque no PEP o governo subsidia apenas o frete da carga, o que a torna competitiva sem a necessidade de realizar a aquisição integral do produto.

O ofício do Sindilat solicita PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. O objetivo é garantir que as empresas e cooperativas do Brasil consigam comercializar seus produtos em igualdade de condições e competitividade em relação a cargas vindas de outros países do Mercosul onde o custo de produção é menor. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16353:rs-expodireto-cotrijal-2018-sindilat-pede-pep-do-leite-para-ministro-blairo-maggi

Página: Notícias

Data: 09/03/2018



RS: Expodireto Cotrijal 2018, Sindilat pede PEP do leite para ministro Blairo Maggi

PEP do leite - Para enfrentar a crise que vem reduzindo o preço do leite no mercado interno, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) pediu ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a adoção de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o leite em pó.

A reivindicação foi entregue nesta quinta-feira (8) pelo vice-presidente do Sindilat, Caio Vianna, em mãos a Maggi, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo Vianna, a ferramenta permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades. Isso porque no PEP o governo subsidia apenas o frete da carga, o que a torna competitiva sem a necessidade de realizar a aquisição integral do produto.

O ofício do Sindilat solicita PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. O objetivo é garantir que as empresas e cooperativas do Brasil consigam comercializar seus produtos em igualdade de condições e competitividade em relação a cargas vindas de outros países do Mercosul onde o custo de produção é menor. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-busca-solucoes-para-crise_404574.html

Página: Notícias

Data: 11/03/2018



Setor lácteo busca soluções para crise

Sindilat realizou duas ações bastante significativas essa semana

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está se articulando para enfrentar a crise que assola a indústria leiteira. Apenas nessa semana a entidade realizou duas ações bastante significativas para reduzir as desigualdades competitivas e melhorar o preço dos produtos e a remuneração dos produtores.

Uma delas foi o pedido, feito diretamente ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para a adoção de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o leite em pó, durante encontro realizado na Expodireto (Não me Toque/RS). A entidade também marcou presença em reunião com membros da embaixada da Argentina, realizada em Brasília, visando negociar uma maior exportação de lácteos e a importação de insumos mais baratos.

O Sindilat espera conseguir o PEP para 50 mil toneladas com prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. A medida permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades, subsidiando apenas o frete da carga, tomando-o competitivo sem a necessidade de aquisição integral do produto. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 por quilo do leite em pó (estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional).

Em outra frente, a entidade pretende baixar os preços na importação de insumos para fazer com que as empresas e cooperativas do Brasil diminuam seus custos de produção, igualando suas condições e sua competitividade com cargas oriundas de outros países do Mercosul, onde esse custo é menor. Segundo o secretário-executivo da Sindilat RS, Darlan Palharini, os benefícios dessa aproximação vão além da importação de insumos. Como a Argentina tem um consumo per capita de lácteos superior ao Brasil, o objetivo é um futuro aumento nas exportações dos nossos produtos para os vizinhos.

Vale ressaltar que até abril as entidades voltarão a se reunir a fim de alinhar ações de integração entre os dois países. A reunião terá a participação do embaixador da Argentina, do deputado federal Wilson Covatti Filho e de representantes de outras entidades nacionais e regionais.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-pede-pep-do-leite-para-ministro-blairo-maggi_404620.html

Página: Notícias

Data: 12/03/2018

Sindilat pede PEP do leite para ministro Blairo Maggi

Ofício do Sindilat solicita PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por

Para enfrentar a crise que vem reduzindo o preço do leite no mercado interno, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) pediu ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a adoção de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o leite em pó. A reivindicação foi entregue nesta quinta-feira (8/3) pelo vice-presidente do Sindilat, Caio Vianna, em mãos a Maggi, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). Segundo Vianna, a ferramenta permite ao governo retirar do mercado lotes expressivos de leite com investimento bem inferior a outras modalidades. Isso porque no PEP o governo subsidia apenas o frete da carga, o que a torna competitiva sem a necessidade de realizar a aquisição integral do produto.

O ofício do Sindilat solicita PEP para 50 mil toneladas com o prêmio de R\$ 2 mil por tonelada. O objetivo é garantir que as empresas e cooperativas do Brasil consigam comercializar seus produtos em igualdade de condições e competitividade em relação a cargas vindas de outros países do Mercosul onde o custo de produção é menor. Com isso, espera-se assegurar preço e renda e atingir o valor de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó estabelecido pela resolução nº 80 de 13/11/2017 da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2283

Página: Cadeia do Leite

Data: 12/03/2018

Setor lácteo negocia aproximação com a Argentina

O objetivo é trabalhar operacionalmente o Mercosul para que o Brasil, e especificamente os estados do Sul do Brasil, ganhe competitividade.



Representantes do setor lácteo estiveram reunidos na tarde desta sexta-feira (09/3) com membros da embaixada da Argentina, em Brasília, para estreitar relação com o país, visando exportação de lácteos e importação de insumos mais baratos. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, que esteve presente no encontro, o objetivo é trabalhar operacionalmente o Mercosul para que o Brasil, e especificamente os estados do Sul do Brasil, ganhe competitividade, promovendo melhorias no modo de produção e avanços para enxugar os custos na produção leiteira.

"Queremos trabalhar juntamente aos países vizinhos para que, além de incentivar a competitividade, possamos ter melhores preços na exportação do leite em pó e na importação de insumos da Argentina", disse Palharini, ressaltando que a ideia é estreitar o diálogo com a embaixada do país e aproveitar a expertise Argentina, que tem um consumo per capita de lácteos superior ao Brasil.

Ficou acordado que, até abril, as entidades voltarão a se reunir para alinhar ações práticas de integração Brasil-Argentina que terá a participação do embaixador da Argentina, o deputado federal Wilson Covatti Filho e de representantes de outras entidades nacionais e regionais. Recentemente, lembra Palharini, ação similar foi realizada com a embaixada do Uruguai. Segundo o representante da Argentina, Javier Dufourquet, agregado agrícola da Embaixada, seu país também tem muito a ganhar com essa integração.

Também estiveram presentes na reunião o assistente técnico da embaixada, Cristian Santiago Rondán, e representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da assessoria do deputado Wilson Covatti Filho.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16409:setor-lacteo-negocia-aproximacao-com-a-argentina

Página: Notícias

Data: 13/03/2018



Brasil x Argentina – Representantes do setor lácteo estiveram reunidos na tarde desta sexta-feira (09/3) com membros da embaixada da Argentina, em Brasília, para estreitar relação com o país, visando exportação de lácteos e importação de insumos mais baratos.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, que esteve presente no encontro, o objetivo é trabalhar operacionalmente o Mercosul para que o Brasil, e especificamente os estados do Sul do Brasil, ganhe competitividade, promovendo melhorias no modo de produção e avanços para enxugar os custos na produção leiteira. "Queremos trabalhar juntamente aos países vizinhos para que, além de incentivar a competitividade, possamos ter melhores preços na exportação do leite em pó e na importação de insumos da Argentina", disse Palharini, ressaltando que a ideia é estreitar o diálogo com a embaixada do país e aproveitar a expertise Argentina, que tem um consumo per capita de lácteos superior ao Brasil.

Ficou acordado que, até abril, as entidades voltarão a se reunir para alinhar ações práticas de integração Brasil-Argentina que terá a participação do embaixador da Argentina, o deputado federal Wilson Covatti Filho e de representantes de outras entidades nacionais e regionais. Recentemente, lembra Palharini, ação similar foi realizada com a embaixada do Uruguai. Segundo o representante da Argentina, Javier Dufourquet, agregado agrícola da Embaixada, seu país também tem muito a ganhar com essa integração. Também estiveram presentes na reunião o assistente técnico da embaixada, Cristian Santiago Rondán, e representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da assessoria do deputado Wilson Covatti Filho.

Veículo: Edairy News

Link: <http://edairynews.com/br/56531-56531/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2018

Proposta de alteração na lei do Susaf-RS é pauta de reunião

Lei do Susaf-RS – Representantes do setor produtivo de proteína animal do Estado debateram ontem, no gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura (Seapi), possíveis modificações na Lei nº 13.825

Representantes do setor produtivo de proteína animal do Estado debateram ontem, no gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura (Seapi), possíveis modificações na Lei nº 13.825, que regulamenta o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-RS). O esboço do decreto diz respeito à auditoria da adesão ao sistema pelos estabelecimentos regulamentados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que, atualmente, é responsabilidade do Estado. Com a proposta, os municípios teriam autonomia nesse processo, fiscalizando as agroindústrias familiares do seu território.

Coordenador da reunião, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, iniciou a discussão afirmando que, atualmente, o sistema não tem agilidade em razão dos recursos limitados do Estado. “A falta de estrutura acaba afetando todos os níveis de fiscalização que o Estado não consegue atender”, declarou. A proposta de alteração, segundo Polo, é uma forma de buscar alternativas para aqueles que “produzem bem” trabalharem com qualidade, fazendo com que o Estado dê atenção maior à ponta final de produção, que é o que chega à mesa do consumidor.

Entre os pontos levantados pelas entidades, o que mais preocupa o setor lácteo, neste momento, é o cumprimento da Lei do Leite. É o que afirma o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, que levantou a questão durante a reunião. “Viemos fazendo um trabalho visando à sanidade e à transparência ao longo desse tempo. O básico, que eu entendo, é que temos que cumprir a lei”, afirmou, destacando que possíveis mudanças não devem se sobrepor à lei estadual.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2303

Página: Cadeia do Leite

Data: 14/03/2018

Proposta de alteração na lei do Susaf-RS é pauta de reunião



Entre todos os pontos levantados pelas entidades, o que mais preocupa o setor lácteo neste momento é o cumprimento da Lei do Leite.

Representantes do setor produtivo de proteína animal do Estado debateram, nesta terça-feira (13/03), no gabinete da Secretaria da Agricultura do RS (Seapi), possíveis modificações na lei nº 13.825, que regulamenta o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-RS). O esboço do decreto diz respeito à auditoria da adesão ao sistema pelos estabelecimentos regulamentados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que atualmente é responsabilidade do Estado. Com a proposta, os municípios teriam autonomia nesse processo, fiscalizando as agroindústrias familiares do seu território.

Coordenador da reunião, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, iniciou a discussão afirmando que, atualmente, o sistema não tem agilidade em razão dos recursos limitados do Estado. "A falta de estrutura acaba afetando todos os níveis de fiscalização que o Estado não consegue atender", declarou. A proposta de alteração, segundo Polo, é uma forma de buscar alternativas para aqueles que "produzem bem", trabalharem com qualidade, fazendo com que o Estado dê atenção maior à ponta final de produção, que é o que chega à mesa do consumidor.

Entre todos os pontos levantados pelas entidades, o que mais preocupa o setor lácteo neste momento é o cumprimento da Lei do Leite. É o que afirma o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, que levantou a questão durante a reunião. “Viemos fazendo um trabalho visando a sanidade e transparência ao longo desse tempo. O básico, que eu entendo, é que temos que cumprir a lei”, afirmou, destacando que possíveis mudanças não devem se sobrepor à Lei Estadual.

Os representantes irão avaliar posteriormente a proposta e voltarão a debatê-la em reunião com data a ser definida.

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/mercosul-define-posicao-sobre-queijos-em-assuncao--no-parag>

Página: Notícias

Data: 15/03/2018

Mercosul define posição sobre queijos em Assunção, no Paraguai

Além do leite em pó, abordou-se a necessidade de adoção da ferramenta para a comercialização de UHT

Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai reúnem-se em Assunção, no Paraguai, para encontro de chanceleres que começa nesta sexta-feira (16/03) para alinhar uma posição oficial do Mercosul sobre a disputa internacional criada com a União Europeia (UE) a respeito do uso de nomes tradicionais de queijos. A UE reivindica que países do Mercosul deixem de usar os termos Parmesão, Gruyère, Roquefort, Fontina, Gorgonzola e Grana em seus produtos uma vez que se referem a denominações de origem de queijos típicos dos países europeus. O assunto foi debatido pelos laticínios brasileiros na manhã desta quinta-feira (15/3) em reunião no Conselho Nacional da Indústria de Laticínios (Conil) em São Paulo (SP).

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que participou do encontro representando os laticínios gaúchos, o setor não aceita as restrições que querem ser impostas. “O setor de lácteos é sempre usado como moeda de troca nas negociações internacionais. Não iremos mais aceitar isso”, frisou. De acordo com o executivo gaúcho, o uso dos nomes de queijos já é uma tradição no mercado brasileiro.

O Sindilat é filiado ao Conil, colegiado que reúne os diferentes sindicatos do país. O grupo também vem fortalecendo sua atuação junto à Federación Panamericana de Lechería (Fepale) para pleitear causas conjuntas e defender interesses do Mercosul.

Ainda em SP, Guerra participou de reuniões na Viva Lácteos e ABLV e na Abiq. “O setor aqui trabalha muito harmonizado por causas coletivas”. Durante a agenda, Guerra também reforçou a importância de apoio nacional para o pedido encabeçado pelo Sindilat de PEP para o Leite. Além do leite em pó, abordou-se a necessidade de adoção da ferramenta para a comercialização de UHT

Veículo:Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Mercosul-decidira-sobre-nomes-de-queijos/24339>

Página: Notícias

Data: 16/03/2018

Mercosul decidirá sobre nomes de queijos

UE reivindica que a região deixe de usar os termos parmesão, gruyère e roquefort, entre outros, em seus produtos



Setor lácteo não aceita as restrições

Representantes de países do Mercosul vão se reunir a partir desta sexta-feira, 16, em Assunção, Paraguai, para alinhar uma posição oficial do bloco sul-americano sobre a disputa internacional criada com a União Europeia em relação ao uso de nomes tradicionais de queijos, informou o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), em nota.

Conforme explica o sindicato, a UE reivindica que o Mercosul deixe de usar os termos parmesão, gruyère, roquefort, fontina, gorgonzola e grana em seus produtos, uma vez que se referem a denominações de origem de queijos típicos dos países europeus. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que participou de encontro nesta manhã na sede do Conselho Nacional da Indústria de Laticínios (Conil), em São Paulo, o setor não aceita as restrições impostas. "O setor de lácteos é sempre usado como moeda de troca nas negociações internacionais. Não aceitaremos mais isso", frisou. De acordo com o executivo gaúcho, o uso dos nomes de queijos já é uma tradição no mercado brasileiro.

Veículo: Press – Agrobusiness

Link: <http://revistapress.com.br/agrobusiness/?p=1093>

Data: 16/03/2018

Página: Matéria de Capa



LEITE: RENDA BAIXA COM O TARRO CHEIO

Quando questionados se há um sobrevivente no campo, a resposta dos especialistas em agronegócio é unânime: o produtor de leite brasileiro. Ninguém enfrenta tantos desafios quanto ele para se manter na atividade, sustentar a família e ainda investir no próprio negócio — geralmente, com muito sufoco.

Nos últimos dois anos, fatores como custos crescentes de produção e baixo preço por litro, redução no poder de compra das famílias e aumento nas importações atingiram em cheio o tarro do agricultor. Alguns reduzem a produção e aumentam o cultivo de grãos ou hortaliças, procurando assim garantir um pouco de renda, mas muitos estão simplesmente desistindo do leite.

Ao direcionar a lupa para o Rio Grande do Sul, o cenário não é diferente. A produção de leite, embora gire R\$ 4,6 bilhões por ano (valor do que é produzido no campo, industrializado e comercializado), segundo a Emater, ganhou status de atividade de risco. Em dois anos, 25 mil produtores abandonaram o leite e buscaram sustento em outras opções, como cultivo de grãos, fumo ou hortaliças. Eram 195 mil propriedades leiteiras em 2015 – ano passado, esse universo caiu para 173 mil propriedades no Estado.

A região Sul, capitaneada por Pelotas, é um dos principais polos produtores de leite no Rio Grande do Sul. Ano passado, o percentual de agricultores abandonando a atividade chegou a 9,5%. “Essa indefinição quanto ao preço torna difícil, para o produtor, fechar a conta. Aqui estão pagando R\$ 0,80 por litro, isso mal cobre custos. Então ele se vê obrigado a mudar para sobreviver”, explica Ronaldo Maciel, gerente-adjunto da Emater em Pelotas.

Historicamente, o valor recebido por litro de leite oscila. Enquanto em junho do ano passado estava em R\$ 1,25 por litro, entrou 2018 com o produtor recebendo, em média, R\$ 0,94. É o menor preço em dez anos. A questão não é apenas de preço baixo, mas sim sem margem de ganho: se receber R\$ 0,94 e o custo chegar a R\$ 0,80, ainda há um pequeno lucro – o problema é quando o custo empata com o preço pago, aí a conta finaliza de um jeito só: prejuízo. É o que mais tem ocorrido nos últimos meses.

“Ano passado, o primeiro semestre, tanto para indústria quanto para produtores, não foi ruim. O cenário mudou nos meses seguintes e a indústria fechou o ano passado no vermelho. Mas esperamos uma recuperação nos próximos meses, com crescimento do PIB e aumento na renda”, avalia, Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS).

A Associação dos Pequenos Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS) estima que 2017 fechou com aumento de 6% na produção de leite e queda de 4% no consumo – ou seja, no Brasil, há um excedente hoje de 10% do produto. Não à toa o preço acaba caindo e muitos operam no vermelho. “A recuperação depende, essencialmente, da elevação da renda da população, algo difícil em um país com 13 milhões de desempregados”, destaca Wladimir Dall’Bosco, presidente da Apil.

A queda drástica dos preços no segundo semestre de 2017 prejudicou as margens dos produtores e, para uma parcela mais vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a cria de bezerras para uma gradual transição para o mercado de corte. Tem sido comum, em muitas propriedades, o leite ceder espaço para o fumo: diversos produtores têm retomado o plantio de tabaco, cultura que tem comprador fixo e cujo valor pago por quilo passou de R\$ 4,93 em 2011 para R\$ 8,63 no ano passado.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do RS (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, o caminho mais rápido é reduzir os estoques – segundo ele, o trabalhador não consegue, simplesmente, diminuir sua produção. “Ele fez investimentos, precisa pagar as contas. Os custos como energia elétrica e óleo diesel não param de subir”, ilustra.

A demanda por lácteos está diretamente ligada ao poder aquisitivo da população. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ligado à Universidade de São Paulo (USP), a busca por produtos como iogurtes e queijos (com exceção do leite UHT) é elástica à renda – ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva.

“O ano de 2017 começou bem e terminou muito ruim. Já faz três anos que o setor enfrenta problemas, o principal deles o enfraquecimento da demanda. Isso é causado pela redução na renda e ocorre desde 2017. A crise econômica se agravou, obrigando o consumidor a buscar alternativas”, explica Natália Grigol, pesquisa do Cepea.

Para a entidade, 2018 apresenta um panorama mais promissor – ao lado da demanda, as perspectivas de recuperação da atividade econômica devem melhorar as vendas. A taxa de juros e a inflação devem continuar em queda e o PIB deve crescer entre 2% e 3%. Com isso, é esperada uma melhora da taxa de emprego e aumento no consumo das famílias.

Ao contrário de outras atividades rurais, a produção de leite tem suas peculiaridades. O produtor não pode estocá-lo à espera de preço, como faz quem planta soja ou milho. Lida com um produto altamente perecível, que necessita de resfriamento eficiente e transporte sem demora até a indústria. Já o café, por exemplo, pode permanecer até dez anos guardado em silos à espera de preço melhor.

O gerenciamento também é complicado. Novamente comparando com os grãos, em que há um calendário anual e o agricultor pode planejar custos com maior eficiência, a atividade leiteira exige trabalho diário: faça chuva ou faça sol, seja feriado ou dia útil, a vaca deve ser ordenhada. “Na cadeia de gado de corte, por exemplo, o produtor ainda tem poder de negociação. Pode segurar um pouco o boi. Na pecuária leiteira isso não existe”, explica Natália Grigol, do Cepea.

Em nenhuma outra atividade rural a falta de mão-de-obra é tão problemática. A produção leiteira é característica da agricultura familiar: segundo dados da Emater, em média, as propriedades rurais não ultrapassam 19 hectares. São pessoas da própria família que tocam o negócio, muitas vezes passado de pai para filho. Um trabalho que, por mais que a tecnologia e a assistência rural sejam eficientes, ainda é considerado penoso e afugenta muitos jovens, que buscam melhores condições de vida em centros urbanos.

Mesmo assim, agricultores como Éder Machado da Silva, da localidade de Linha Porongos, em Estrela, ignoram o cenário desolador e investem na atividade, apostando na persistência como forma de se manter no negócio.

Através do Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, operacionalizado pela Emater por meio de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo (SDR) do Governo do Estado, Silva tem conseguido equilibrar as finanças, na atividade que desenvolve desde o começo de 2017.

Desde então, aumentou o rebanho (atualmente, nove vacas produzem 100 litros diários de leite) e investiu em uma sala de ordenha canalizada, com resfriador. Segundo o agricultor, a gestão da propriedade é essencial – além de registrar todas as informações da propriedade em uma planilha, procurou ainda a redução de custos como forma de permanecer na atividade. Silva passou a, ele mesmo, produzir as mudas para a eventual necessidade de implantar novas áreas com pastagens para o gado.

De acordo com a Emater, a forma de trabalho adotada por Silva e por sua família (a esposa atua em uma indústria, mas deve retornar para a propriedade e o filho de 17 anos já auxilia na rotina diária) é uma tendência para os próximos anos, especialmente em meio ao cenário de instabilidade vivido pelo setor.



Logística cara e baixa produtividade

Soja, milho, carne bovina, avicultura – para onde se olhe nas principais pautas do agronegócio, o Brasil disputa palmo a palmo o mercado internacional com grandes *players* como Estados Unidos, Europa, Rússia e China. Entretanto, quando o tema é leite, o cenário muda.

O País fica longe dos indicadores de países como Nova Zelândia e nossos vizinhos do Mercosul Argentina e Uruguai – nestes, a produtividade alcança 12 mil litros por vaca/ano. No Brasil, a média é de 3 mil litros por vaca/ano.

Houve evolução nos volumes. O Brasil saltou de uma produção anual de 20 bilhões de litros de leite em 2000 para cerca de 36 bilhões de litros em 2017 (dados ainda estimados). Minas Gerais lidera o ranking de estados produtores, enquanto Rio Grande do Sul e Paraná disputam ano a ano o segundo lugar e estão praticamente empatados.

“Um dos nossos maiores problemas é que a produção de leite está espalhada pelo País inteiro. Isso resulta em altos custos de captação, para a indústria, e também gastos elevados com a logística para levar o produto para a indústria e depois ao varejo”, avalia João Cesar de Resende, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG).

Segundo Resende, outro ponto é a baixa escala – no Brasil, o setor é pulverizado em pequenos produtores. Novamente, na Argentina e na Nova Zelândia, para comparação, ocorre o contrário: são distâncias menores, com fazendas concentradas em áreas geográficas pequenas. Isso aumenta a competitividade destes países porque o custo de produção é menor que o registrado no Brasil.

Mesmo internamente, essa distribuição irregular se torna um empecilho. “Quando vendemos para outros estados, nosso leite custa mais nos principais mercados consumidores, como Rio e São Paulo. Perdemos competitividade devido ao frete elevado. Enquanto isso, grandes produtores, como Minas e Goiás, estão mais próximos”, avalia o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra. Na visão do dirigente, seria necessária uma ação mais direta do governo neste ponto, com desoneração fiscal, principalmente no leite UHT.

Caso o Brasil fosse exportador de leite, poderia “enxugar” o mercado interno e melhorar os preços para produtor e indústria. Aqui, mais uma vez, outra lição de casa ainda não executada: além de não exportar o excesso de leite, nós ainda importamos lácteos – principalmente, leite em pó (55% do volume total) uruguaio e argentino. “Eles têm maior produtividade e custos menores que os nossos. Difícil competir”, salienta Guerra.

E a balança comercial dos lácteos é amplamente desfavorável ao Brasil. Em 2017, o País importou US\$ 562 milhões e exportou apenas US\$ 113 milhões (principalmente leite condensado e leite em pó) – um déficit, em dólares, de US\$ 449 milhões. A boa notícia é que 2017 terminou com redução nas compras – cerca de 7% menos. Os dados são da Viva Lácteos, associação que reúne os maiores laticínios do Brasil. Atualmente, as exportações alcançam 53 países, nove a mais que em 2016.

Marcelo Martins, presidente da Viva Lácteos, ressalta que o Brasil deve apostar na exportação para consolidar a sua posição no mercado internacional, mas identifica entraves nesse cenário. “Tivemos um aumento de 4% na produção de lácteos em 2017 em relação a 2016, mas não conseguimos embarcar o excedente porque o nosso preço de mercado interno está desalinhado em relação aos valores praticados no exterior. Em 2016, a diferença era de 70% e caiu para 25% em 2017. Por esse motivo, a única maneira de sermos competitivos é aproximar o nosso preço ao do mercado internacional”, avalia.

Já o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, afirma que o leite está se tornando uma atividade cada vez mais profissional no Brasil. “O setor leiteiro sempre aguentou desaforos, mas isso está mudando e mudando muito rápido. Neste sentido, a velocidade das decisões e a capacidade de adaptação vai fazer toda a diferença”, conta.

Para ele, produzir leite é uma das atividades mais complexas da agropecuária e por ser complexa, nem todos terão êxito e serão competitivos. “Por outro lado, muitos produtores vão seguir crescendo com a incorporação de tecnologias de produção e de gestão. Nesse processo, trabalhar a motivação das pessoas, realizar treinamentos e a buscar por maior produtividade é um fator primordial”, completa.



Consumo per capita: muito a crescer

Se os custos elevados tiram competitividade do leite brasileiro no concorrido mercado internacional, uma das alternativas é elevar o consumo per capita de leite e derivados entre a população brasileira. Por aqui, cada habitante consome, em média, 160 litros anuais de leite e derivados (como queijos, iogurtes, requeijão e outros produtos). A título de comparação, há países europeus com média anual de 250 litros por habitante – na vizinha Argentina, essa relação é de 240 litros por ano.

João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, sugere uma campanha governamental incentivando o consumo de leite. Segundo ele, é necessário aumentar as vendas na faixa etária que menos consome o produto, como adolescentes e adultos jovens. “Leite é bom para a saúde e temos que atingir essa turminha dos 17 anos em diante, consumidora de refrigerantes”, pondera.

A seu favor, sobra informação positiva: o leite não é um alimento facilmente substituído por outro produto, porque é difícil consumir todos os nutrientes necessários em uma dieta saudável sem incluir lácteos, principalmente o cálcio, o potássio e a vitamina D, que estão relacionados à saúde pública.

Para Wladimir Dall’Bosco, presidente da Associação dos Pequenos Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), aumentando o consumo per capita para 180 litros por habitante/ano, o Brasil já conseguiria atingir um ponto de equilíbrio, no mercado interno, satisfatório para produtor, indústria e consumidor de laticínios. “Precisaríamos, para isso, de um aumento entre 10% e 15% na compra desses produtos pela população brasileira”, completa ele.



A cadeia do leite no Rio Grande do Sul

- alcança 491 dos 497 municípios do Estado

- 173 mil propriedades (96 mil produzem para consumo próprio; 65 mil fornecem para indústria; 3,5 mil vendem leite cru direto a consumidores; 7,8 mil vendem produtos como queijos e iogurtes)

Rebanho

- 1,3 milhão de vacas

Produtividade por animal

- 3,4 mil litros/ano

Volume anual RS

- 4,4 bilhões de litros

Riqueza

- Cerca de R\$ 4,6 bilhões por ano

A cadeia do leite no Brasil

- atinge 1,3 milhão de propriedades rurais

Rebanho

- 23 milhões de vacas

Produtividade por animal

- 3 mil litros/ano

Volume anual

- 36 bilhões de litros

Principais produtores

- Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás

Riqueza

- Cerca de R\$ 30 bilhões por ano

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/2018/03/20/entressafra-puxa-alta-do-preco-do-leite-no-rs/>

Data: 20/03/2018

Página: Capa

Entressafra puxa alta do preço do leite no RS



Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conseleite divulgados na manhã desta terça-feira (20/03), o projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. “Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017”, frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses.

O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do RS.

O presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. “Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens”. A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. “A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada”.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Fetag Márcio Langer argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

CAMPANHA- Durante a reunião, as entidades que integram o Conseleite ainda debateram a importância de adoção de uma campanha para divulgar a qualidade e os atributos dos produtos lácteos gaúchos. O projeto segue em debate no colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro/18	Valores Finais Fevereiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0917	1,1102	0,0185
II – Valor de referência IN 62	0,9493	0,9654	0,0161
III – Menor valor de referência	0,8544	0,8689	0,0145

(1) Valor para o leite “**posto na propriedade**” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – março de 2018.

Matéria-prima	Março*/18
I – Maior valor de referência	1,1386
II – Valor de referência IN 62	0,9901
III – Menor valor de referência	0,8911

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=16508:entres-safra-puxa-alta-e-preco-do-leite-no-rio-grande-do-sul-sobe-2-5

Data: 20/03/2018

Página: Notícias

Preço/RS - Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) divulgados na manhã desta terça-feira, dia 20, o projetado para março ficou em R\$ 0,9901, valor 2,56% acima do consolidado de fevereiro.

Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore, registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. "Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017", frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses. O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado em 2017 para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%.

Juntos, concentram 78% da produção do estado. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. "Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens". A expectativa, segundo ele, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. "A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada", afirmou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. Já o assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Márcio Langer, argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/254400/entressafra-puxa-alta-do-preco-do-leite-no-rs-diz-conseleite>

Data: 20/03/2018

Página: Notícias

[Eventos](#) > [Reunião](#)

RS: entressafra puxa alta do preço do leite no RS, diz Conseleite

Porto Alegre/RS



Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conseleite divulgados na manhã desta terça-feira (20), o projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro.

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. "Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017", frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses.

O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do RS.

O presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. "Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens". A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. "A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada".

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Fetag Márcio Langer argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

CAMPANHA

Durante a reunião, as entidades que integram o Conseleite ainda debateram a importância de adoção de uma campanha para divulgar a qualidade e os atributos dos produtos lácteos gaúchos. O projeto segue em debate no colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro/18	Valores Finais Fevereiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0917	1,1102	0,0185
II – Valor de referência IN 62	0,9493	0,9654	0,0161
III – Menor valor de referência	0,8544	0,8689	0,0145

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – março de 2018.

Matéria-prima	Março*/18
I – Maior valor de referência	1,1386
II – Valor de referência IN 62	0,9901
III – Menor valor de referência	0,8911

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/entressafra-puxa-alta-do-preco-do-leite-no-rs_404925.html

Data: 20/03/2018

Página: Notícias



Entressafra puxa alta do preço do leite no RS

Registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês

Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conseleite divulgados na manhã desta terça-feira (20/03), o projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. “Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017”, frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses.

O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do RS.

O presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. "Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens". A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. “A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada”.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Fetag Márcio Langer argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

CAMPANHA- Durante a reunião, as entidades que integram o Conseleite ainda debateram a importância de adoção de uma campanha para divulgar a qualidade e os atributos dos produtos lácteos gaúchos. O projeto segue em debate no colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência1, em R\$ – Fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro/18	Valores Finais Fevereiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0917	1,1102	0,0185
II – Valor de referência IN 62	0,9493	0,9654	0,0161
III – Menor valor de referência	0,8544	0,8689	0,0145

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência1 IN 62, em R\$ – março de 2018.

Matéria-prima	Março*/18
I – Maior valor de referência	1,1386
II – Valor de referência IN 62	0,9901
III – Menor valor de referência	0,8911

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-de-aula-e-degustacao-de-queijos-na-unisinos-207360/>

Data: 21/03/2018

Página: Giro de Notícias

Sindilat participa de aula e degustação de queijos na Unisinos

A importância de integração entre o **setor laticinista** e a **universidade** no desenvolvimento de novos produtos e formas de consumo foi a tônica da palestra de abertura de aula no curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) realizada na noite da última segunda-feira (19/3). O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou o avanço do interesse popular em relação à culinária, um novo mercado potencial tanto para o setor industrial quanto para os profissionais da área.

Palharini realizou apresentação de dados sobre o setor e pontuou as projeções de **aumento de consumo de lácteos no Brasil e no mundo**. “Há um grande desafio de aproximar os elos da cadeia para fomentar novos tipos de consumo no Brasil”, disse.



Crédito: Carolina Jardine

A aula, ministrada pela professora Raquel Chesini, ainda teve explanação técnica sobre a produção no campo e na indústria e degustação de queijos a uma plateia atenta. O objetivo, explica ela, é mostrar aos alunos as diferenças de sabor entre os itens produzidos no Rio Grande do Sul.

“ Fizemos uma demonstração de **queijos**, dos mais suaves aos mais picantes”, ressaltou Raquel. Os rótulos foram ofertados pelo Sindilat, incluindo queijos e iogurtes de seus associados. A professora reforçou a preocupação da gastronomia no uso de itens locais, uma valorização aos alimentos fabricados no mercado gaúcho.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-de-aula-e-degustacao-de-queijos-na-unisinos-207360/>

Data: 21/03/2018

Página: Cadeia do leite

Sindilat participa de aula e degustação de queijos na unisinos

21/03/2018 09:39:22 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat.

Há um grande desafio de aproximar os elos da cadeia para fomentar novos tipos de consumo no Brasil.



A importância de integração entre o setor laticinista e a universidade no desenvolvimento de novos produtos e formas de consumo foi a tônica da palestra de abertura de aula no curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) realizada na noite desta segunda-feira (19/3). O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou o avanço do interesse popular em relação à culinária, um novo mercado potencial tanto para o setor industrial quanto para os profissionais da área. Palharini realizou apresentação de dados sobre o setor e pontuou as projeções de aumento de consumo de lácteos no Brasil e no mundo. "Há um grande desafio de aproximar os elos da cadeia para fomentar novos tipos de consumo no Brasil", disse.

A aula, ministrada pela professora Raquel Chesini, ainda teve explanação técnica sobre a produção no campo e na indústria e degustação de queijos a uma plateia atenta. O objetivo, explica ela, é mostrar aos alunos as diferenças de sabor entre os itens produzidos no Rio Grande do Sul. “Fizemos uma demonstração de queijos, dos mais suaves aos mais picantes”, ressaltou Raquel. Os rótulos foram ofertados pelo Sindilat, incluindo queijos e iogurtes de seus associados. A professora reforçou a preocupação da gastronomia no uso de itens locais, uma valorização aos alimentos fabricados no mercado gaúcho.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/entressafra-puxa-alta-do-56643/>

Data: 21/03/2018

Página: Notícias

Entressafra puxa alta do preço do leite no RS

Preço do leite no RS – Valor de referência do leite se recuperou para R\$ 0,99, alta de 2,56% em relação a fevereiro.

Apesar do aumento, preços ainda estão abaixo dos valores dos últimos anos

Valor de referência do leite se recuperou para R\$ 0,99, alta de 2,56% em relação a fevereiro

Apesar do aumento, preços ainda estão abaixo dos valores dos últimos anos

Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conseleite divulgados na manhã desta terça-feira, 20, o preço projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro. Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Eduardo Finamore, o leite UHT teve recuperação de 6,73% no mês. “Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017”, frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses.

O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do Estado.

O presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. “Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens”. A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. “A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada”.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Márcio Langer, argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados, uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/210328-entressafra-puxa-alta-do-preco-do-leite-no-rs.html#.WsTaNtTwbIV>

Data: 21/03/2018

Página: Notícias

Com o avanço da entressafra no Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite teve recuperação, aproximando-se da casa de R\$ 1,00. Segundo dados do Conseleite divulgados na manhã desta terça-feira (20/03), o projetado para março é de R\$ 0,9901, 2,56% acima do R\$ 0,9654 consolidado de fevereiro. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, registrou-se recuperação do leite UHT (6,73%) no mês. “Mesmo assim, o valor do produto ainda está abaixo de 2016 e 2017”, frisou, reforçando o momento de baixa remuneração mesmo com custos de produção praticamente estáveis nos últimos quatro meses.

O professor pontuou que o leite em pó vem ganhando força no mix de produtos fabricados no Rio Grande do Sul, saltando de 39,55% do mercado, em 2017, para 43,46% nos primeiros três meses de 2018. Por outro lado, o UHT passou de 41,94% para 35,52%. Juntos, concentram 78% da produção do RS.

O presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reforçou que o leite UHT tem puxado mais forte os preços neste momento de entressafra. "Estamos entrando no período de menor produção, o que indica que continuará subindo até pela necessidade de a indústria recuperar margens". A expectativa, diz o executivo, é que o inverno de 2018 seja de baixas temperaturas, o que deve motivar o aumento do consumo. Além disso, a retomada da economia brasileira e a volta às aulas ajudará a incentivar a demanda. “A indústria, neste ano, não fez gordura nos primeiros meses do ano, mas, agora, devemos ter uma retomada”.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, sugeriu a realização de uma agenda das áreas econômicas das diferentes entidades que compõem o Conseleite para debater alternativas para escoamento de excedentes do mercado que permitam equalizar os preços. O assessor da Fetag Márcio Langer argumentou que é essencial pressionar o governo por apoio ao setor e alertou sobre redução do preço do leite em pó no varejo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a tendência é que os efeitos da entressafra no mercado sejam suavizados uma vez que os produtores têm investido mais em alimentação e nutrição dos bovinos leiteiros, o que garante captação mais constante ao longo do ano.

CAMPANHA- Durante a reunião, as entidades que integram o Conseleite ainda debateram a importância de adoção de uma campanha para divulgar a qualidade e os atributos dos produtos lácteos gaúchos. O projeto segue em debate no colegiado.

Fonte: Conseleite

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2353

Data: 22/03/2018

Página: Cadeia do Leite

Exigência da Anvisa de incluir nas embalagens tarjas coloridas como verde, amarelo e vermelho para indicar grau de adição de açúcar e sódio nos produtos.



Representantes do setor laticínista gaúcho debateram, na reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) desta terça-feira (20/03), a exigência da Anvisa de incluir nas embalagens tarjas coloridas (verde, amarelo e vermelho) para indicar grau de adição de açúcar e sódio nos produtos. O uso dessa "sinaleira" nos alimentos busca adoção de hábitos mais saudáveis. "É um caminho pela valorização de produtos mais saudáveis e que está sendo acompanhado de perto pelo Sindilat", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

No encontro, o dirigente ainda detalhou agenda realizada, na semana passada, em São Paulo (SP), em que se tratou da negociação do Mercosul com a União Europeia pelo uso dos nomes Parmesão, Gruyère, Roquefort, Fontina, Gorgonzola e Grana por queijos latinos. Segundo Guerra, a posição do Conselho Nacional da Indústria de Laticínios (Conil) e do Sindilat é de não aceitar restrições. "Isso não poderá ser admitido porque nossos consumidores já estão acostumados com essa nomenclatura. O setor laticínista é sempre moeda de troca em negociações internacionais. Isso não podemos aceitar", disse.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou relato sobre as reuniões realizadas, neste mês, com a embaixada da Argentina, em Brasília (DF). Ele reforçou a importância de aproximação com os países vizinhos e de não estabelecer uma relação apenas de enfrentamento. "Podemos nos valer de ganhos que esses mercados já tiveram, como custo de insumos mais competitivos na criação", exemplificou.

Palharini ainda citou o trabalho realizado pelo Sindilat para articular a liberação pelo governo federal de ferramentas de comercialização efetivas que auxiliem no escoamento de leite do mercado nacional. Segundo ele, o pedido de PEP feito ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a Expodireto, ainda está em análise. “Independentemente da ferramenta a ser utilizada, precisamos de movimento que retire leite e regule mercado”, acrescentou Palharini, alertando sobre a importância de garantir margens mínimas de lucro ao setor.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/producao-lactea-e-integracao-do-mercosul-em-debate-em-santa-rosa-207416/>

Data: 26/03/2018

Página: Giro Noticias

RS: produção láctea e integração do Mercosul em debate em Santa

Com o objetivo de discutir a cadeia produtiva do leite juntamente com produtores da região, a Cabanha Gema, de Santa Rosa, realizará o evento '**Manhã de Campo: A voz do Leite**', no dia 7 de abril. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participará dos debates, abordando as tratativas para avançar na integração da produção dos países do Mercosul.

"É muito importante pensarmos no bloco econômico como um diferencial competitivo, como parceiros que têm muito a nos ajudar na busca de novos mercados internacionais", disse. Segundo Palharini, o Brasil precisa se equiparar ao Uruguai e Argentina em termos de competitividade e isso passa por aproximar o relacionamento.

De acordo com uma das proprietárias da cabanha Ângela Marasquin, um dos objetivos é mostrar aos produtores como se trabalha com compost barn e as vantagens do uso dessas grandes áreas cobertas na produtividade e conforto animal. "Nós somos a primeira cabanha aqui na região com um galpão com esse sistema", pontuou. A expectativa de Marcos Freitas, também proprietário, é que cerca de 400 pessoas participem do evento.

Na ocasião, também haverá palestra da Hermanns Insumos e Equipamentos sobre sistema de ordenha. Evandro Kurtz, da Gensur Brasil Genética, falará sobre a seleção de touros adequados para sistemas de produção. A Nutretampa abordará a adequação do concentrado conforme o sistema de produção. O proprietário da cabanha, Marcos Farias, falará sobre ferramentas para o aumento da eficiência produtiva do rebanho. Além disso, a Emater apresentará dados da **produção leiteira** regional. O evento inicia-se às 9h e será transmitido ao vivo pelo programa A voz do campo.





Cabanha Gema convida: **MANHÃ DE CAMPO A VOZ DO LEITE**

ESTAÇÕES:

- **Compost Barn - Uma forma de produção:** Custos de implantação e tecnologia para o manejo correto. (Metalúrgica Industrial e Cabanha Gema)
- **Sistema de Ordenha:** Funcionamento do equipamento de ordenha para obtenção de leite de qualidade. (Hermanns Insumos e Equipamentos)
- **Genética:** Selecionando touros adequados para os diferentes sistemas de produção. (Evandro Kurtz - Gensur)
- **Dieta:** Adequação do concentrado conforme o sistema de produção adotado. (Nutrepampa)
- **Mercado de Leite:** A visão da indústria. (Luiz Zimmermann - Doceoli) / Mercosul: Inimigo ou parceiro? (Darlan Palharini - Sindilat)
- **Eficiência Produtiva:** Ferramentas para aumentar a eficiência produtiva do rebanho leiteiro. (Cabanha Gema, Med. Vet. Marcos Freitas)
- **Conhecer para planejar:** Dados da produção leiteira regional. (EMATER)

Data:
07 de abril de 2018

Horário:
A partir das 9h

Local:
Cabanha GEMA
Lajeado Pessegueiro – Santa Rosa



Programa
A VOZ DO CAMPO
Transmissão AO VIVO.

Apoio:



As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/producao-lactea-e-integracao-56708/>

Data: 26/03/2018

Página: Notícias

Produção láctea e integração do Mercosul em debate em Santa Rosa no dia 7 de abril

Produção láctea – Com o objetivo de discutir a cadeia produtiva do leite juntamente com produtores da região, a Cabanha Gema, de Santa Rosa, realizará o evento ‘Manhã de Campo: A voz do Leite’



Com o objetivo de discutir a cadeia produtiva do leite juntamente com produtores da região, a Cabanha Gema, de Santa Rosa, realizará o evento **‘Manhã de Campo: A voz do Leite’**, no dia 7 de abril. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participará dos debates, abordando as tratativas para avançar na integração da produção dos países do Mercosul.

“É muito importante pensarmos no bloco econômico como um diferencial competitivo, como parceiros que têm muito a nos ajudar na busca de novos mercados internacionais”, disse. Segundo Palharini, o Brasil precisa se equiparar ao Uruguai e Argentina em termos de competitividade e isso passa por aproximar o relacionamento.

De acordo com uma das proprietárias da cabanha Ângela Marasquin, um dos objetivos é mostrar aos produtores como se trabalha com compost barn e as vantagens do uso dessas grandes áreas cobertas na produtividade e conforto animal. “Nós somos a primeira cabanha aqui na região com um galpão com esse sistema”, pontuou. A expectativa de Marcos Freitas, também proprietário, é que cerca de 400 pessoas participem do evento.

Na ocasião, também haverá palestra da Hermanns Insumos e Equipamentos sobre sistema de ordenha. Evandro Kurtz, da Gensur Brasil Genética, falará sobre a seleção de touros adequados para sistemas de produção. A Nutrepampa abordará a adequação do concentrado conforme o sistema de produção. O proprietário da cabanha, Marcos Farias, falará sobre ferramentas para o aumento da eficiência produtiva do rebanho. Além disso, a Emater apresentará dados da **produção leiteira** regional. O evento inicia-se às 9h e será transmitido ao vivo pelo programa A voz do campo.





Cabanha Gema convida: **MANHÃ DE CAMPO A VOZ DO LEITE**

ESTAÇÕES:

- **Compost Barn - Uma forma de produção:** Custos de implantação e tecnologia para o manejo correto. (Metalúrgica Industrial e Cabanha Gema)
- **Sistema de Ordenha:** Funcionamento do equipamento de ordenha para obtenção de leite de qualidade. (Hermanns Insumos e Equipamentos)
- **Genética:** Selecionando touros adequados para os diferentes sistemas de produção. (Evandro Kurtz - Gensur)
- **Dieta:** Adequação do concentrado conforme o sistema de produção adotado. (Nutrepampa)
- **Mercado de Leite:** A visão da indústria. (Luiz Zimmermann - Doceoli) / Mercosul: Inimigo ou parceiro? (Darlan Palharini - Sindilat)
- **Eficiência Produtiva:** Ferramentas para aumentar a eficiência produtiva do rebanho leiteiro. (Cabanha Gema, Med. Vet. Marcos Freitas)
- **Conhecer para planejar:** Dados da produção leiteira regional. (EMATER)

Data:
07 de abril de 2018

Horário:
A partir das 9h

Local:
Cabanha GEMA
Lajeado Pessegueiro – Santa Rosa



Programa
A VOZ DO CAMPO
Transmissão AO VIVO.

Apoio:



Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2379

Data: 26/03/2018

Página: Cadeia do leite

Produção láctea e integração do Mercosul em debate em Santa Rosa/RS

26/03/2018 10:46:57 - Por: Sindilat

Segundo Palharini, o Brasil precisa se equiparar ao Uruguai e Argentina em termos de competitividade.

Cabanha Gema convida: MANHÃ DE CAMPO A VOZ DO LEITE

ESTAÇÕES:

- **Compost Barn - Uma forma de produção:** Custos de implantação e tecnologia para o manejo correto. (Metalúrgica Industrial e Cabanha Gema)
- **Sistema de Ordenha:** Funcionamento do equipamento de ordenha para obtenção de leite de qualidade. (Hermanns Insumos e Equipamentos)
- **Genética:** Selecionando touros adequados para os diferentes sistemas de produção. (Evandro Kurtz - Gensur)
- **Dieta:** Adequação do concentrado conforme o sistema de produção adotado. (Nutrepampa)
- **Mercado de Leite:** A visão da indústria. (Luiz Zimmermann - Doceoli) / Mercosul: Inimigo ou parceiro? (Darlan Palharini - Sindilat)
- **Eficiência Produtiva:** Ferramentas para aumentar a eficiência produtiva do rebanho leiteiro. (Cabanha Gema, Med. Vet. Marcos Freitas)
- **Conhecer para planejar:** Dados da produção leiteira regional. (EMATER)

Data:
07 de abril de 2018

Horário:
A partir das 9h

Local:
Cabanha GEMA
Lajeado Pessegueiro – Santa Rosa

Programa A VOZ DO CAMPO
Transmissão AO VIVO.



Com o objetivo de discutir a cadeia produtiva do leite juntamente com produtores da região, a Cabanha Gema, de Santa Rosa, realizará o evento Manhã de Campo: A voz do Leite, no dia 7 de abril. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participará dos debates, abordando as tratativas para avançar na integração da produção dos países do Mercosul. "É muito importante pensarmos no bloco econômico como um diferencial competitivo, como parceiros que têm muito a nos ajudar na busca de novos mercados internacionais", disse. Segundo Palharini, o Brasil precisa se equiparar ao Uruguai e Argentina em termos de competitividade e isso passa por aproximar o relacionamento.

De acordo com uma das proprietárias da cabanha Ângela Marasquin, um dos objetivos é mostrar aos produtores como se trabalha com Compost Barn e as vantagens do uso dessas grandes áreas cobertas na produtividade e conforto animal. "Nós somos a primeira cabanha aqui na região com um galpão com esse sistema", pontuou. A expectativa de Marcos Freitas, também proprietário, é que cerca de 400 pessoas participem do evento.

Na ocasião, também haverá palestra da Hermanns Insumos e Equipamentos sobre sistema de ordenha. Evandro Kurtz, da Gensur Brasil Genética, falará sobre a seleção de touros adequados para sistemas de produção. A Nutretampa abordará a adequação do concentrado conforme o sistema de produção. O proprietário da cabanha, Marcos Farias, falará sobre ferramentas para o aumento da eficiência produtiva do rebanho. Além disso, a Emater apresentará dados da produção leiteira regional. O evento inicia-se às 9h e será transmitido ao vivo pelo programa A voz do campo.